

A importância da Educação Física no imaginário social

Estudo exploratório com alunos, professores e encarregados de educação

Albino Bárbara¹, Deodato Rodrigues³, Inês Melim¹, Joana Simões^{1,2}, Helder Lopes^{1,2}

¹Universidade da Madeira, ²CIDESD, ³Escola Secundária de Francisco Franco

Resumo

Ao longo do último século a Educação Física foi marcada por sucessivas melhorias e regressões. Em 2012 houve medidas que resultaram em graves prejuízos para a disciplina (Andrade *et al.*, 2012). Devido a todas estas alterações consideramos pertinente questionar os alunos, professores e encarregados de educação sobre a importância atribuída à Educação Física. Este estudo exploratório contou com a participação de 665 alunos, 170 professores e 641 encarregados de educação de quatro escolas do concelho do Funchal. O estudo é de natureza qualitativa, cujo instrumento utilizado foi o questionário. Os resultados mostram que os encarregados de educação e os professores de outras disciplinas referem que a disciplina de EF é importante e os objetivos centram-se na promoção da saúde e prática de atividade física. Os alunos são o grupo que apresenta níveis menos satisfatórios para com a disciplina. Apesar da valorização assumida pelos professores e encarregados de educação, recordamos neste artigo episódios que se sucedem nas escolas e que parecem ser contraditórios com os resultados.

Palavras-chave: imaginário social, educação física, professores e encarregados de educação

Introdução

Ao longo dos anos a Educação Física (EF) tem sofrido diversas alterações. Durante o Estado Novo era considerada uma disciplina destinada essencialmente a pessoas com dezasseis anos e robustez física, não sendo inclusiva, nem eclética, centrando-se mais na ginástica do que nas restantes matérias (Cunha, 2014). Desde o 25 de abril de 1974 a disciplina foi ganhando espaço na escola e na sociedade. Contudo, ultimamente foram tomadas medidas para reorganização curricular, terminando conquistas que haviam sido conseguidas, medidas que resultaram em graves prejuízos para a EF, para professores e alunos (Cunha, 2014; Andrade, Pestana, Lopes & Lopes, 2014). Os autores referem que a EF é menos valorizada que as restantes disciplinas curriculares e que, devido a medidas políticas, o seu estatuto, que demorou décadas a ser alcançado, está agora ameaçado. Será que a pretensa desvalorização da disciplina se deve essencialmente às diversas medidas tomadas? Para ajudar a equacionar esta problemática considerámos pertinente interrogar professores de outras disciplinas (ProfOD), alunos e encarregados de educação (EE), para percebermos qual a importância que estes atribuem à EF, permitindo assim uma discussão e reflexão sobre os resultados obtidos.

Enquadramento

O conceito de imaginário social tem diferentes significados para cada pessoa. Para alguns é fruto da imaginação, não existe, como se fosse um mundo irreal (Barbier, 1994). Para Castoriadis (1973, p.154), imaginário *“é a faculdade originária de pôr ou dar-se, sob a forma de representação, uma coisa e uma relação que não são dadas na percepção ou nunca foram”*.

Outro autor, Taylor (2002b), refere que este conceito trata uma compreensão compartilhada coletivamente. O imaginário social não é apenas um conjunto de ideias, pelo contrário, é o que permite dar sentido às práticas da sociedade (Taylor, 2002a). O autor diz que o imaginário social é algo partilhado por grandes grupos de pessoas, ou mesmo toda a sociedade. Para nós este é um conceito útil no sentido de compreender a opinião coletiva relativamente a um fenómeno, mas temos de considerar que o mesmo conceito é extremamente ténue. Relativamente à opinião sobre a EF, Silva (2013) realizou um estudo cujos resultados mostram que os EE atribuem mais importância à EF hoje do que há 30 anos atrás. No estudo de Ferreira (2011) a maioria dos EE considera que a disciplina é importante porque promove hábitos de vida saudáveis embora também houve quem a caracterizasse como “menor”. Sobre a opinião dos ProfOD para com a EF, no estudo de Maia *et al.* (2014) consideraram a disciplina muito importante,

colocando-a ao nível das restantes. Outro estudo refere que os diretores de escolas pensam que a EF necessita de uma remodelação profunda (Moura *et al.*, 2013). No que se refere aos alunos, Pereira, Costa e Dinis (2009) dizem que os alunos apresentam uma atitude favorável face à disciplina, sendo que a maioria aprecia as aulas e as matérias. No estudo de Silveiras (2013) os alunos apresentaram elevados níveis de satisfação relativamente às aulas e matérias de EF. Ainda noutra investigação levado a cabo por Costa *et al.* (2011) os alunos elegem a EF como disciplina preferida, pois consideram que saem da rotina e brincam.

Metodologia

A amostra do estudo é composta por 1476 participantes, sendo: 665 alunos, 170 ProfOD e 641 EE. Foram entregues 850 questionários a alunos e EE e 175 a ProfOD. O estudo é de natureza quantitativa, utilizando dois questionários com perguntas fechadas como método de recolha de dados. Para os alunos foi utilizado o questionário de Pereira, Costa e Diniz (2009). Para os ProfOD foi adaptado o questionário de Maia *et al.* (2014), utilizando-o também para os EE.

Um questionário é um instrumento rigorosamente estandardizado, em que as questões são colocadas da mesma maneira a todos os indivíduos, de maneira a garantir a comparabilidade das respostas (Ghiglione & Matalon, 1993). Já Diehl (2004) refere que o método quantitativo evita possíveis distorções de resultados, visto recorrer-se a técnicas estatísticas para análise dos dados. O questionário utilizado para ProfOD e EE inquire a opinião sobre a EF, importância e necessidade da EF relativamente às outras disciplinas, quais os objetivos da disciplina e para que alunos as aulas de EF podem ser facultativas. Já o questionário relativo aos alunos pergunta se: divertem-se nas aulas, consideram a disciplina importante para a sua formação, gostam da disciplina, o tempo passa mais rápido nas aulas de EF, gostam das diversas matérias da disciplina, é uma das disciplinas preferidas, aborrecem-se nas aulas de EF, é tão importante como as restantes disciplinas, desejam acabar rapidamente as aulas e comparativamente com as restantes disciplinas se é uma das menos importantes para a sua formação. No questionário dos alunos a escala ia de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente). Relativamente ao dos ProfOD e EE as opções de respostas variavam consoante a pergunta que era feita.

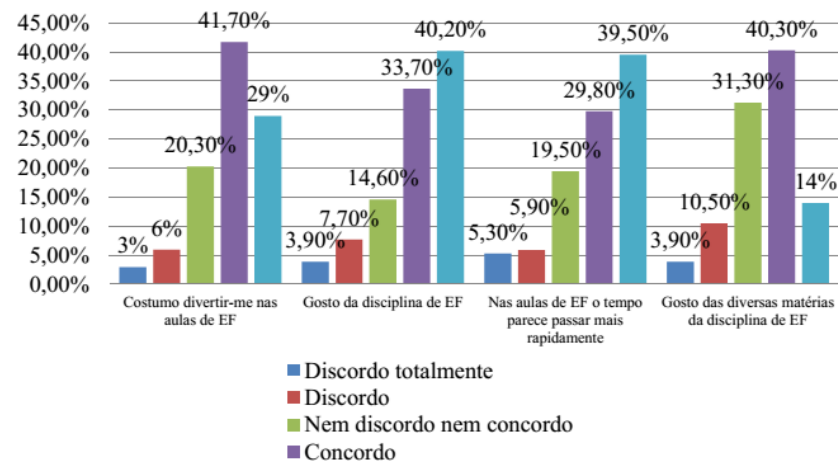
Antes de iniciar a recolha de dados, solicitámos autorização aos quatro presidentes dos conselhos executivos. De seguida entregávamos, ao mesmo órgão, os questionários e consentimentos. Os questionários referentes aos alunos e EE eram entregues a alguns professores, que entregavam nas

suas turmas e devolviam ao conselho executivo. Os questionários relativos aos ProfOD eram entregues aos docentes e recolhidos posteriormente. Numa data combinada, dirigimo-nos à escola para recolher a totalidade dos questionários. Para analisar os dados utilizámos o SPSS22, através da análise estatística básica, utilizando frequências e percentagens, bem como o teste de independência do qui-quadrado dada a natureza das variáveis (tipo ordinal e nominal).

Resultados

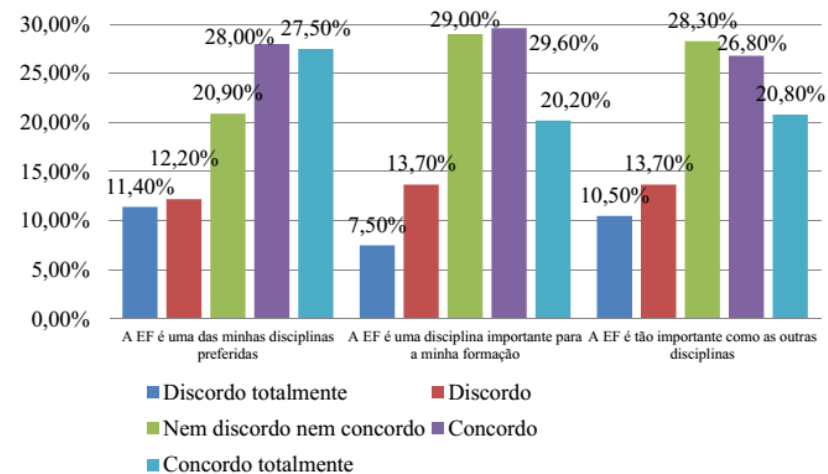
De acordo com o Gráfico1 verificamos que 70,7% dos alunos refere que se divertem nas aulas, sendo que a maioria (40,7%) responde a opção “concordo”. Quando questionados sobre se gostam da disciplina, 73,9% dos alunos respondem afirmativamente, sendo que 40,2% selecionaram o valor máximo da escala. No mesmo sentido temos a questão se o tempo passa mais rapidamente nas aulas de EF, 69,3% afirmam que sim e 39,5% respondem “concordo plenamente”. Na questão se gostam das diversas matérias da EF, 54,3% respondem positivamente, mas apenas 14% optou pelo valor máximo na escala, havendo 31,3% a dizer que “não concordam nem discordam”.

Gráfico 1: A percepção dos alunos sobre as aulas



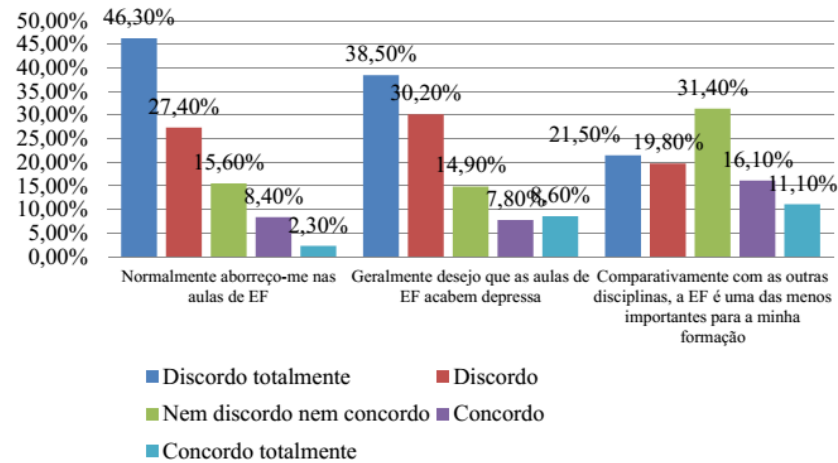
Através do Gráfico 2 verificamos que a EF é uma das disciplinas preferidas para 55,5% dos alunos. Apenas 49,8% dos alunos concorda que é uma disciplina importante para a sua formação, sendo que 29% responderam “nem concordo nem discordo”. O valor baixa para 47,6% quando se questiona se é tão importante como as outras disciplinas, sendo que a resposta mais escolhida foi “nem concordo nem discordo”, por 28,3% dos alunos.

Gráfico 2: A perceção dos alunos sobre a disciplina



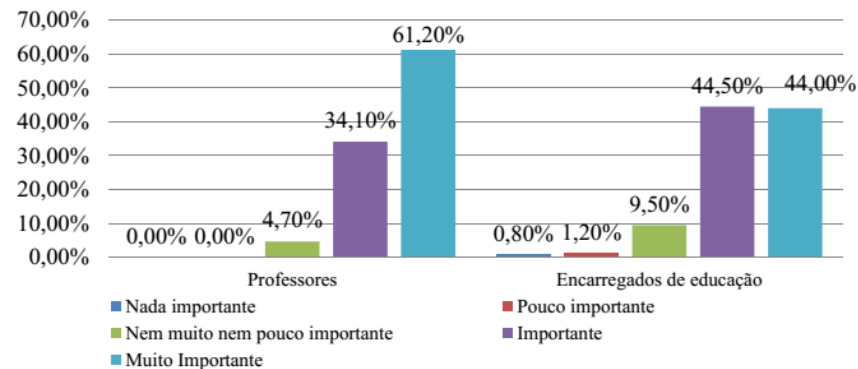
No Gráfico 3 apercebemo-nos que 74% dos alunos referem que não se aborrecem durante as aulas de EF, sendo que 46,3% discordam totalmente da afirmação. No mesmo sentido da primeira resposta, 68,7% dos alunos referem que não desejam que as aulas acabem depressa. Na última questão temos que apenas 41,3% discorda que a disciplina é menos importante que as restantes para a sua formação, sendo que a opção mais selecionada foi “nem discordo nem concordo”, por 31,4% dos alunos.

Gráfico 3: A percepção dos alunos sobre a motivação para as aulas e a importância da EF



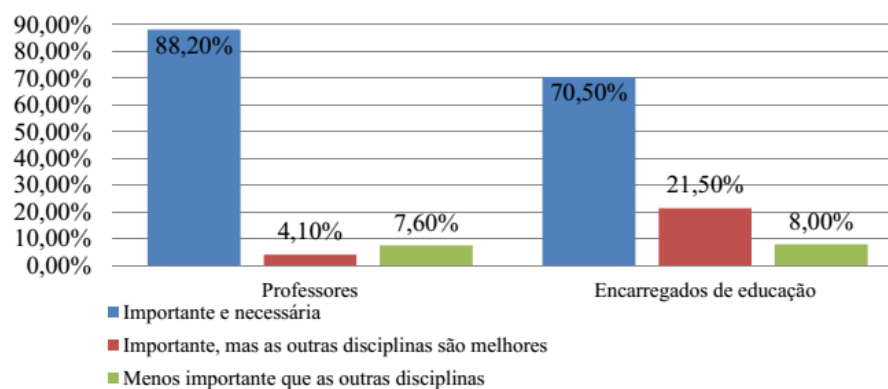
Relativamente às respostas dos ProfOD e EE (Gráfico 4), verificamos que 95,3% dos ProfOD consideram a EF importante, sendo que 61,2% responderam “muito importante”. Nos encarregados de educação 88,5% também consideram importante, mas divididos entre a opção importante e muito importante.

Gráfico 4: Opinião de ProfOD e EE relativamente à importância da EF



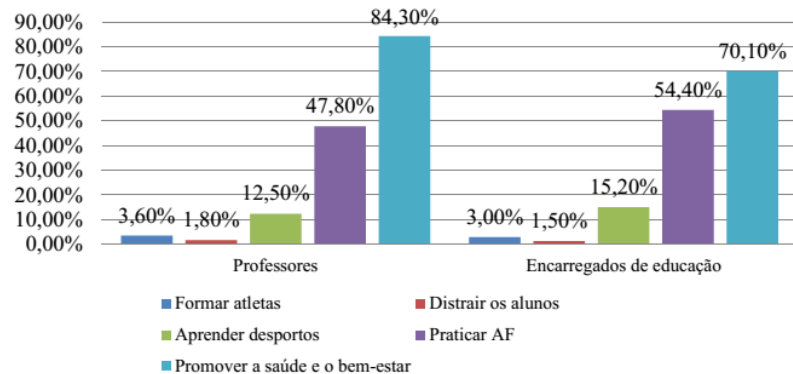
Relativamente à importância e necessidade da EF relativamente às outras disciplinas (Gráfico 5), 88,2% dos ProfOD referiram que é importante e necessária. No que diz respeito aos EE, 70,5% consideram a EF importante e necessária, havendo 21,5% a referir que a disciplina é importante mas menos que as restantes.

Gráfico 5: Importância e necessidade da EF relativamente às outras disciplinas, de acordo com os ProfOD e EE



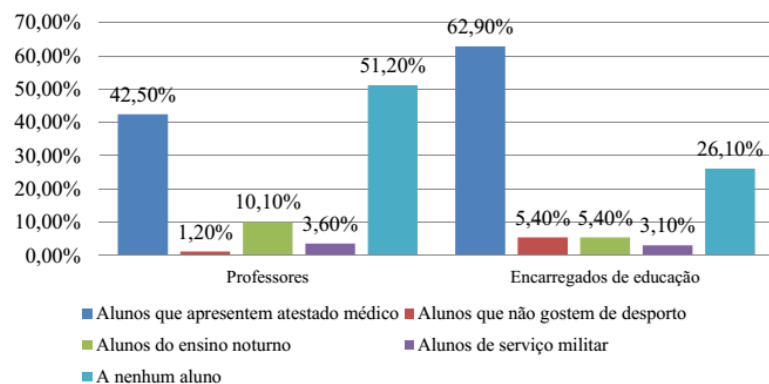
Para 84,3% dos ProfOD os objetivos da disciplina centram-se na promoção da saúde e do bem-estar, já 47,8% referem que se centram na prática de AF. Os EE respondem no mesmo sentido, no entanto a diferença entre a promoção da saúde e bem-estar (70,10%) e a prática de AF (54,4%) é mais baixa do que nos ProfOD (Gráfico 6).

Gráfico 6: Objetivos da EF segundo ProfOD e EE



No que se refere ao caráter facultativo da EF (Gráfico 7), 51,2% dos ProfOD referem que as aulas não devem ser facultativas para nenhum aluno, já 42,5% dizem que os alunos com atestado médico devem ser dispensados das aulas de EF. Os resultados dos EE são diferentes, 62,9% dizem que as aulas devem ser facultativas para os alunos que apresentem atestado médico, apenas 26,1% dizem que as aulas não devem ser facultativas para nenhum aluno.

Gráfico 7: Caráter facultativo da EF segundo ProfOD e EE



Em síntese

Os resultados obtidos no nosso estudo exploratório mostram que os grupos inquiridos atribuem importância à disciplina. São os alunos que apresentam níveis mais baixos quanto à importância atribuída à EF (resultados similares aos de Silva, 2013). Os alunos referem que se divertem nas aulas, gostam da disciplina, o tempo passa rápido e é uma das disciplinas preferidas. O nível de satisfação baixa quando questionados sobre as matérias de ensino e o mais baixo remete às questões de comparação entre a EF e as restantes disciplinas curriculares. Estes resultados levam-nos a questionar o nosso papel pedagógico. Se a disciplina é uma das preferidas para 55,5% dos alunos porque é que apenas 41,3% discorda que é menos importante que as outras para a sua formação? Estes dois dados revelam que a disciplina “prende” os alunos, mas que o potencial pedagógico pode não estar a ser explorado, pois as outras são consideradas mais importantes (não esquecendo que o acesso ao ensino superior valoriza quantitativamente muito mais outras disciplinas). A EF é uma disciplina que atua em todos os domínios, podendo transformar os alunos em Homens com capacidade de operar num mundo em constante mudança (Sérgio, 2003; Lopes, 2012, citados por Andrade *et al.*, 2014). Morin (1999) refere que a nossa educação carece de um princípio, lidar com a incerteza. Assim, segundo o autor, a incerteza deve ser um princípio da educação, preparando os Homens para o esperado e inesperado. Consideramos que esta disciplina tem “todos os ingredientes” para conseguir transformar os alunos, pois o contexto em que decorre é o mais favorável dentro da escola.

A maioria dos ProfOD e EE considera a EF muito importante e importante, respetivamente, colocando-a ao mesmo patamar das restantes disciplinas curriculares. Estes resultados são consonantes com os do estudo de Maia *et al.* (2014). Consideramos pertinente debruçarmos sobre estes resultados, pois as pessoas reconhecem a importância da EF, mas o tema pode não ser pacífico, pois todos os avanços e regressões institucionais e curriculares podem gerar dúvidas. Mesmo reconhecendo a importância, quando o contexto não é favorável o cenário pode mudar de figura. Neste sentido Ferreira (2011) refere que alguns pais de alunos que pretendem ingressar em medicina dizem que a disciplina prejudica a média dos seus educandos, logo não deve ser contabilizada na média. Durante o nosso estágio

pedagógico, numa reunião de notas, um dos professores comentou a nota de EF de um aluno, repetindo diversas vezes que a nota “está a destoar ao lado das restantes”, pressionando o professor de EF a aumentar a nota. Destacamos também que a nota de EF não conta para a entrada nos quadros de reconhecimento escolar da escola, decisão justificada pelos responsáveis pois menos alunos entravam nos referidos quadros. Decisão que pode descredibilizar a disciplina e os seus professores. Cabe aos professores utilizar todo o potencial pedagógico da disciplina, havendo capacidade de chegar aos alunos, EE e ProfOD, sendo possível criar dinâmicas que ajudem a transformar os alunos e a própria escola.

Considerações finais

Devemos considerar que os resultados preliminares, deste estudo exploratório, são pertinentes para os professores de EF, pois apresentam resultados que dão pistas sobre a perceção dos alunos ProfOD e EE acerca da EF.

Há atitudes e comportamentos tomados pelos professores que podem influenciar o imaginário social. As principais conclusões do nosso estudo são:

- Alunos, EE e ProfOD consideram que a EF é uma disciplina importante ou muito importante;
- Os EE e ProfOD consideram que a EF é tão importante como as restantes disciplinas numa percentagem superior aos alunos;
- Os alunos apresentam níveis elevados de satisfação face à disciplina e às aulas, no entanto os resultados baixam quando se questiona a importância para a sua formação e se compara a EF com as restantes disciplinas.

Esta valorização pode ser um indicador que a sociedade se encontra consciencializada para a importância desta área curricular, apesar disto há episódios nas escolas que são contraditórios, passando a ideia que há disciplinas “intocáveis”, não sendo este o estatuto da EF.

Consideramos pertinente continuar a explorar esta temática, mas é necessário rever metodologias e instrumentos utilizados, de forma a cruzar diferentes dados para melhor caracterizar o imaginário social, por exemplo cruzando o que as pessoas dizem e o que fazem. Consideramos que esta é uma temática desconfortável, pois coloca o nosso ambiente profissional em causa. Mas devemos fazê-lo, pois consideramos que nenhum profissional deve atuar apenas na sua “zona de conforto” pelo contrário, deve elevar o seu nível profissional e trabalhar permanentemente para a transformação dos alunos.

Referências bibliográficas

- Andrade, P., Pestana, L., Lopes, A & Lopes, H. (2014). (Re)Olhar a Avaliação em Educação Física: A Educação Física em Questão. In: H. Lopes, E. Gouveia, R. Alves & Correia, A. (Ed.). *Problemáticas da Educação Física I*. pp. 9 – 16.
- Antunes, F., Kronbauer, C. & Krug, H. (2013). A valorização da participação dos professores de Educação Física nas reuniões pedagógicas escolares. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. V. 12. Nº 1. pp. 28 – 40.
- Barbier, R. (1994). Sobre o imaginário. *Em Aberto*. Brasília. Ano XIV (61). pp. 15-23. Jan/mar.
- Castoriadis, C. (1973). *La société bureaucratique: les Rapports de production en russie*. Traduzido para o português por Margarida Portela e José Paulo Viana. Porto: Edições Afrontamento.
- Cunha, R. (2014). Educação Física – Avaliar o quê? In: H. Lopes, E. Gouveia, R. Alves, A. & Correia, A. (Ed.). *Problemáticas da Educação Física I*. pp. 32 – 38.
- Diehl, A. (2004). *Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas*. São Paulo: Prentice Hall.
- Ferreira, V. (2011). *A importância da disciplina de Educação Física no Ensino Secundário. Estudo centrado em associações de pais e encarregados de educação da região de Viseu*. Dissertação de mestrado. Vila Real: UTAD.
- Ghiglione, R. & Matalon, B. (1993). *O Inquérito: Teoria e prática*. Oeiras: Celta Editora.
- Maffesoli, M. (1993). Os imaginários sociais. *Psicologia e práticas sociais*. Rio de Janeiro. V.1, n. 3, p. 5-22.
- Maia, M., Araújo, R., Tolentino, T., Gomes, M., Sousa, B. & Lima, C. *et al.* (2014). A Educação Física escolar como componente curricular na percepção dos docentes de outras disciplinas. *Coleção pesquisa em Educação Física*. 13(2). pp. 7 – 14.
- Moraes, D. (1997). Notas sobre imaginário social e hegemonia cultural. *Revista Contracampo*. Rio de Janeiro. Nº 1. pp. 93 – 104.
- Morin, E. (1999). Affronter l'incertitude. *La dynamique des savoirs*. Sciences humaines. Hors-series nº 25. Março/Abril.
- Moura, D., Antunes, M., Costa, K & Sousa, C. (2013). A percepção de diretores sobre a Educação Física escolar. *Revista Digital EFdeportes.com*. Ano 17. Nº 178.
- Silva, C. (2013). *A disciplina de Educação Física nas últimas décadas. Uma visão de professores com mais de 30 anos de serviço*. Dissertação de mestrado. Vila Real: UTAD.
- Taylor, C. (2002a). *On social imaginary*. Consultado a 6 de abril de 2015. Disponível em <http://blog.lib.umn.edu/swiss/archive/Taylor.pdf>
- Taylor, C. (2002b). Modern social imaginaries. *Public culture* 14 (1). pp. 91 – 124